

**Título: Homossexualidade e relação homo-afetiva nas histórias em quadrinhos X-men: uma análise das personagens Mística, Sina e Homem de Gelo**

**Autor(es)** Jéssica Nicher; Lucas do Amaral Rocha; Thayama Matos; Vinicius Rocha

**E-mail para contato:** lu\_infantini@yahoo.com.br

**IES:** FESV

**Palavra(s) Chave(s):** X-Men, homossexualidade, relacionamento homo-afetivo, diversidade, direitos humanos

#### **RESUMO**

O presente estudo aborda o tema da inclusão de personagens homossexuais e de relacionamentos homoafetivos nas narrativas das histórias em quadrinhos – também chamadas de HQ – a partir de uma perspectiva histórico-cultural, em que resgata símbolos e significados que estão na base da construção de super-heróis. Na configuração atual da sociedade, com a sexualidade deixando de ser um tabu, as histórias em quadrinhos, como instrumentos de comunicação de massa, nutrem-se de elementos do cotidiano e servem de ponte com a realidade, infundindo em seus leitores reflexões e discussões sobre a diversidade sexual. Analisando o histórico dos quadrinhos da Marvel, que aborda temáticas sociológicas e antropológicas, a opção foi pelas narrativas dos X-Men, o que se dá pela ousadia com que tratam temas relativos ao preconceito, à intolerância e à alteridade. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar como a homossexualidade e o relacionamento homoafetivos são tratados nas histórias em quadrinho X-Men, a partir de um olhar para os personagens Mística, Sina e Homem de Gelo. Embora esta temática já tenha se delineado na literatura acadêmica, ainda é pouco explorada e, além disso, os personagens Mística, Sina e Homem de Gelo ainda não foram contempladas por estudos na área da comunicação. A metodologia utilizada foi pesquisa exploratória bibliográfica e documental de cunho qualitativo, cuja perspectiva analítica se pautou na análise de conteúdo. A análise empreendida teve por base a concepção de cultura de Clifford Geertz, compreendida como teia de construções simbólicas entre os indivíduos; e seguiu um caminho metodológico indicado por Carlo Ginzburg sobre o método indiciário, que dá luz aos detalhes, aos vestígios encarados como indícios, pistas ou sinais que orientam a interpretação dos fenômenos. Os resultados mostram que nas narrativas de X-Men, a personagem Mística vive grande parte de sua vida com uma mulher, também mutante, Sina (Irene Adler) e ambas criam uma terceira mutante: Vampira. Embora a relação homoafetiva entre estas personagens nunca tenha sido retratada de forma explícita, o desenrolar da história deixa claro a relação de cumplicidade e de afetividade entre ambas e mostram, também, como elas desempenham juntas, papéis ligados à maternagem. Além da relação homoafetiva, o tema da adoção, por casais do mesmo sexo, é representado nestas narrativas. Outro mutante, foco de atenção do estudo, que recentemente se revelou “gay” nos HQ, foi o Homem de Gelo (Robert ‘Bobby’ Drake). Em seu discurso Bobby diz: “Talvez não consiga lidar com o fato de ser mutante e gay, em uma sociedade que tem problemas com os dois.” Ou seja, o Homem de Gelo, um dos fundadores do grupo de mutantes – grupo que representa a parcela da sociedade que é marginalizada por ser diferente – mostra preocupação em carregar mais este rótulo: a homossexualidade. As narrativas destes personagens atualizam temas recorrentes da nossa sociedade, casais homoafetivos que desejam criar filhos adotivos, membros de classes ou grupos marginalizados com medo de assumir a sexualidade, preconceito e falta de acolhimento às diferenças. As histórias em quadrinhos podem ser encaradas como um reflexo da diversidade de modos de vida que permeiam o cotidiano e, assim, retratam não apenas o pensamento político da editora, mas movimentos de inclusão, de acolhimento à diferença e de luta por direitos humanos que estão ocorrendo em todas as esferas sociais.